

# Homem moderno tem menos espermatozóides

*Fenômeno — provocado por stress, drogas, álcool e fatores ambientais — preocupa cientistas*

CRISTIANE SEGATTO  
Especial para o Estado

O exército de células reprodutivas masculinas pode estar sofrendo importantes baixas. O número médio de espermatozóides — ou gametas masculinos — produzidos por homem vem diminuindo década após década, segundo estudos regionais realizados por especialistas em todo o mundo. O fenômeno preocupa a Organização Mundial de Saúde (OMS), movimenta cientistas e cria polêmica.

Estudo publicado pela revista americana *Fertility and Sterility* apresenta o curioso panorama. Nos anos 60, o homem produzia em média 80 milhões de espermatozóides por mililitro de sêmen. Dez anos depois, essa cifra havia caído para 65 milhões. Na década passada, o exército de gametas masculinos baixou para 55 milhões. Apesar de utilizar perfis diferentes de pessoas em cada uma das amostragens, o resultado do trabalho não deixa de ser intrigante.

“Desconfiamos que esteja ocorrendo queda na produção de espermatozóides, embora nenhum estudo tenha conseguido analisar um grande número de homens submetidos às mesmas condições ambientais”, comenta o urologista da clínica ginecológica do Hospital das Clínicas Homero Guidi.

Ninguém duvida, porém, que qualidade de vida e produção de espermatozóides estejam relacionadas. Stress, drogas, álcool, poluição e outros fatores típicos de grandes cidades aparecem como os principais vilões.

**Nicotina** — A tensão, por exemplo, influencia diretamente no córtex cerebral e no hipotálamo, que comanda a geração de hormônios responsáveis pelo trabalho das glândulas sexuais. Ao mesmo tempo, nicotina e maconha agem diretamente sobre os testículos e prejudicam a produção de espermatozóides. Aumentam o número de gametas malformados e reduzem a capacidade de movimentação deles.

O uso abusivo de álcool afeta o metabolismo dos hormônios (que ocorre no fígado) e chega a provocar esterilidade. “A situação preocupa porque há uma diminuição progressiva, embora lenta, do número médio de espermatozóides produzidos”, comenta o presidente da Sociedade Brasileira de Andrologia Marcos Paulo de Castro.

Cinco mil homens de diversas profissões, idades e classes sociais analisados por Castro na Capital confirmam essa teoria. Em 1982, a média de espermatozóides encontrada em um grupo de mil voluntários foi de 56 milhões por mililitro. Onze anos depois, a taxa registrada em outras 4 mil amostras de sêmen havia caído para 49 milhões



por mililitro.

Pesquisa realizada pelo especialista em reprodução humana Roger Abdelmassih demonstra que indivíduos submetidos a profissões diferentes produzem números diferentes de espermatozóides. Oitenta homens divididos em quatro profissões foram analisados em 1992. Agricultores apresentaram maior concentração de gametas (73 milhões/ml). Comerciários ficaram em segundo lu-

gar (58 milhões/ml), seguidos pelos industriários (52 milhões/ml). Executivos produziram o menor

número de espermatozóides (45 milhões/ml).

Outro fator leva os especialistas a crer na queda da produção de gametas masculinos. A taxa de infertilidade dos casais aumentou. Nos países industrializados, de 20% a 35% dos parceiros só conseguem ter um bebê após algum tipo de tratamento. Há 30 anos, esse in-

dice era de 8%. A dificuldade de gerar filhos é dividida igualmente entre os cônjuges. Em 40% dos casos, a infertilidade ocorre no homem e em outros 40%, na mulher. Os 20% restantes relacionam-se a ambos.

“As mulheres também são atingidas pelas condições ambientais desfavoráveis à produção de gametas, mas várias pesquisas atestam que o número de espermatozóides está realmente diminuindo”, comenta Castro.

Além das agressões provocadas pela rotina das cidades industrializadas, outros componentes respondem pela infertilidade masculina. A varicocele (varizes nos tes-

tículos) ainda é a principal causa de esterilidade. A doença, relacionada à tendência familiar, aumenta a temperatura na região escrotal e dificulta a produção e transporte dos espermatozóides.

Infecções causadas por doenças venéreas também impedem a concepção. Elas obstruem os caminhos por onde passam os gametas masculinos (vesícula seminal, epidídimo e canal deferente) e tornam o homem estéril.

O consultor da seção de Saúde do “Estado” é o cardiologista Wagner Ibraim, do Instituto do Coração

**TENSÃO É UM DOS FATORES DE INFLUÊNCIA**